CACAU

CACAU – PRODUÇÃO DE PAÍSES SELECIONADOS E REGIÕES – ANOS-SAFRA 1986/87 A 1988/89[1] (em mil t)

REGIÃO E PAÍS	1986/87	1987/88[1]	1988/89[1]
África	1.097	1.173	1.284
Costa do Marfim	602	655	720
Gana	228	188	255
Nigéria	80	145	125
América do Sul e Central	573	618	590
Brasil	369	402	378
Ásia/Oceania	255	316	358
Malaísia	164	220	255
TOTAL MUNDIAL	1.977	2.164	2.284

FONTE – Gill & Duffus.
[1] Previsão;
[2] estimativa.

CACAU – MOAGEM POR REGIÕES GEOGRÁFICAS E TOTAL MUNDIAL – 1984 A 1988[1] – (em mil t)

REGIÃO	1984	1985	1986	1987	1988[1]
Europa Ocidental	663	688	678	712	769
Europa Oriental e URSS	231	243	248	249	222
África	161	169	177	156	169
Américas	586	633	620	642	672
Ásia	98	109	144	145	164
Oceania	11	7	6	1	1
MUNDO	1.750	1.850	1.873	1.905	1.997

FONTE – Gill & Duffus.
[1] Estimativa.

A empresa **Gill & Duffus** previu novo recorde de 2,3 milhões de t na produção mundial de cacau do ano-safra 1988/89 (outubro/setembro), cerca de 6% acima do patamar de um ano antes. Para este desempenho inédito, contribuírão os avanços na produção da **Costa do Marfim** (+ 10%), **Malaísia** (+ 16%) e **Gana** (+ 36%).

A **Costa do Marfim** beneficiou-se do início da produção de novas plantações, além de ter ocorrido aumento do número de árvores jovens no estágio ótimo de frutificação (entre nove e vinte anos de idade). Há previsões de que a oferta deste país deverá manter-se elevada nos próximos anos. Isto porque a política governamental, iniciada em 1985/86, de prover os produtores com preços da ordem de US$ 1,29/kg (a despeito da tendência declinante das cotações internacionais) estimulou não só o aumento do número de novas plantações como, também, a aplicação de tratos culturais adequados. As autoridades daquele país africano anunciaram a intenção de manter este preço ao longo da safra 1988/89, muito embora os analistas do mercado opinem que tal projeto poderá não sobreviver à crise pela qual vem passando o país.

No caso do **Brasil**, a produção de 1988/89 deverá ser inferior à precedente, mantendo o país na posição de segundo maior ofertante e responsável por 17% da produção mundial. O retrocesso desta atividade deriva diretamente da atual crise econômica que, aliada aos baixos preços internacionais, tem desestimulado as novas plantações e a utilização de fertilizantes e defensivos nas áreas produtoras. De acordo com o **USDA**, a capacidade atual de processamento da indústria brasileira de cacau está avaliada em 240 mil t, sendo a moagem anual de aproximadamente 225 mil t e o consumo interno de cacau e de chocolate da ordem de 50 mil t em equivalente amêndoa.

No que se refere ao consumo mundial, **Gill & Duffus** informa que ele deverá ser da ordem de 2,1 milhões de t, 4,3% acima do nível registrado em 1987/88. Desta forma, os estoques finais do atual ano-safra avançariam para 908 mil t, quantidade recorde e que faz completarem-se cinco anos consecutivos de **superavit**. Por seu turno, a **Aliança de Produtores de Cacau** questiona este número, que teria sido superestimado pelos consumidores, com vistas a levar à depreciação das cotações do produto.

Irene Raguenet Troccoli